

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA DA PARÓQUIA DO MAGALHÃES EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A ARQUITETURA E A ARTE SACRA LAGUNENSE¹

Letícia da Silva da Costa², Danielle Rocha Benício³, Júlia Floriano Batista⁴, Taciane Camargo Pujol⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica foi desenvolvida junto ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis), articulada à pesquisa *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. A primeira etapa dessa pesquisa ocorreu entre agosto de 2020 e julho de 2021, quando a delimitação do objeto se concentrou na Paróquia Santo Antônio dos Anjos, cuja Igreja Matriz localiza-se no Centro lagunense. A segunda etapa da mesma, por sua vez, desenvolveu-se entre agosto de 2021 e agosto de 2022, quando a delimitação do objeto se voltou à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, cuja Igreja Matriz situa-se no bairro Magalhães. Assim, os resultados aqui apresentados decorreram do objetivo principal de analisar os conformismos e os inconformismos da arte dos templos do Catolicismo pertencentes à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, a partir do que estabelece o citado Concílio Vaticano II. Posto isso, visou-se especificamente: conhecer as necessidades artísticas cristãs; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; pesquisar, identificar e caracterizar as obras potenciais de arte de cada Capela; investigar, apontar e ponderar as principais transformações no campo das artes visuais, se houverem, executadas em prol da efetivação da conformidade às mencionadas diretrizes conciliares; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens com valor artístico da Cristandade na circunscrição paroquial e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

Para a consecução dos objetivos arrolados, realizou-se a pesquisa qualitativa e empregaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de dois tipos de fichas individualizadas por templo (um de registro do levantamento e outro de catalogação dos bens), abarcando a descrição da obra de arte e o seu estado de conservação; estabelecimento de categorias de análise, relativas aos aspectos artísticos; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações, medições e croquis), registro fotográfico das obras identificadas e entrevistas com as lideranças comunitárias; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos nas etapas anteriores; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e ao juízo crítico em prol das conclusões. Até o trabalho em campo, fez-se esta ação em equipe e, a partir da avaliação, cumpriu-se a mesma individualmente por cada bolsista, de acordo com seu plano de atividades.

Na análise da conformidade das obras artísticas nos templos católicos da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, fundamentada no citado Concílio Vaticano II, adotaram-se os aspectos como tipo de produção no campo das artes visuais, linguagem estética, composição formal (e dimensões), localização no espaço sagrado, pertinência funcional à liturgia (ou à atividade paralitúrgica) e materialidade. Inventariaram-se as obras artísticas da Igreja Matriz (Magalhães, 1913) e das onze Capelas na circunscrição paroquial: na margem setentrional do canal da barra - Asilo Santa Isabel (praça Polidoro Santiago, Magalhães, 1939-1949), São Pedro (Ponta das Pedras, 1967-1970), São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Vila Vitória, 2013); e na margem meridional do canal da barra - São Sebastião (Passagem da Barra, 1897), São José (Ponta da Barra, 1933), São Bernardo (Campos Verdes, 1940), Santa Marta (Farol de Santa Marta, 1946), São Judas Tadeu (Cigana, 1954), Nossa Senhora Aparecida (Canto da Lagoa, 1987), Santo Antônio (Santa Marta Pequena, 1980-1989), e São Pedro (Farol de Santa Marta, 1994).

Com isso, encontraram-se: mobiliários; castiçais, lustres e candelabros; sinos; vitrais; quadros e pinturas murais; estatuários; tabernáculos; bandeiras; e utensílios litúrgicos e paralitúrgicos. Majoritariamente, tal acervo decorreu da devoção religiosa e, assim, dos esforços coletivos dos leigos de cada comunidade e de seus recursos financeiros. A maioria desses objetos, em composições figurativas feitas de madeira ou gesso, foi adquirida em comércios locais nas últimas décadas, como ditos "ornamentos", a fim de decorar as naves e, principalmente, os presbitérios, bem como para explicitar e fortalecer a veneração dos fiéis - dessarte, carecem de valor artístico, mas transbordam valores afetivo e/ou rememorativo e/ou comemorativo.

Enfim, há um legado com potência patrimonial na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, entre os quais, notabilizaram-se oito bens móveis com valor artístico e/ou histórico: na Igreja Matriz - a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes (trazida de Portugal para Laguna antes de 1854 e transferida da Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos, restaurada pelo artista e restaurador vindo da Ilha da Madeira João Rodrigues, também autor do altar da celebração e do ornato do sacrário na sede paroquial); o barco dessa imagem (como um pedestal, feito em madeira há aproximadamente 30 anos); e o Crucifixo de Jesus Cristo Faminto (esculpido em madeira pelo citado João Rodrigues em 1975); na Capela São Sebastião - a imagem de São Pedro (com 102 anos); a imagem de Nossa Senhora do Bom Parto (com 84 anos); e o sino de bronze (em funcionamento desde 1934); na Capela Santa Marta - a imagem da padroeira (doada em 1946 e restaurada em 2018); na Capela Nossa Senhora Aparecida - a imagem da padroeira (executada em madeira pelo escultor Afonso Delponte Pereira). A despeito desses bens estarem em bom estado de conservação, revelando o zelo e o cuidado com a manutenção, constatou-se que esse legado não está suficientemente reconhecido, nem valorizado, tampouco resguardado. Notou-se a necessidade de preservação desse patrimônio da Paróquia e o desamparo sobretudo nas capelas periféricas, apesar dos esforços das comunidades leigas.

Verificou-se que não há formação, nem auxílio técnico para essas comunidades, recomendação do Concílio Vaticano II. Além da falta de conhecimentos no campo das artes visuais, soma-se o repúdio a princípios conciliares. Grupos tradicionalistas e conservadores rechaçam as proposições do *Sacrosanctum Concilium* sobre a verdade e a singeleza da arte nos templos: refutam mormente a "falta da decoração". Ratificou-se, pois, a imprescindibilidade da criação da Pastoral da Cultura, articulada ao Conselho Pontifício da Cultura e ao Conselho Diocesano de Arte e Arquitetura Sacras para orientar e salvaguardar o legado paroquial.

Palavras-chave: Laguna. Paróquia do Magalhães. Arte Sacra.